

PROGRAMA SOCIAL

- Recepção de boas-vindas na Câmara de Maputo.
- Jantar do Congresso, seguido de noite de gala.
- Visita guiada ao património histórico e cultural de Maputo.

PROGRAMA PROVISÓRIO

| Hora/Dia | Dia 5 | Dia 6 | Dia 7 | Dia 8 |
|-------------|-----------------------|-----------------|----------------|------------------------|
| 09:00-11:00 | Sessão de Abertura | Comunicações | Comunicações | Mesa Redonda 4 |
| 11:00-13:00 | Sessão Plenária | Mesa Redonda 1 | Mesa Redonda 3 | Sessão de Encerramento |
| 14:00-16:00 | Comunicações | Comunicações | Visita | |
| 16:00-18:00 | Comunicações | Mesa Redonda 2 | Técnica | |
| 19:00-20:00 | Sessão de boas-vindas | Visita à cidade | | |
| 21:00-23:00 | | | Noite de gala | |

INSCRIÇÕES

Os custos de participação no Congresso, na visita técnica e no jantar do Congresso, com pagamento até 15 de Setembro, são os seguintes. A partir desta data, estes custos serão acrescidos de 10%.

- Autores de trabalhos ou membros da APRH/ABRH/AMCT 150 €
- Estudantes de bacharelato ou licenciatura 100 €
- Outros 200 €
- Visita técnica 50 €
- Jantar do Congresso 25 €

COMISSÃO DE HONRA (a confirmar)

Ministro para a Coordenação da Acção Ambiental de Moçambique
Reitor da Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique
Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional de Portugal
Ministro de Ciência e Tecnologia do Brasil
Vice-Ministro dos Transportes para a Marinha Mercante de Angola
Vice-Ministra das Pescas de Angola

COMISSÃO ORGANIZADORA INTERNACIONAL

José Simão Antunes do Carmo (Presidente)
Orlando Quilambo (Vice-Presidente)
Thereza Christina de Almeida Rosso
Ana Maria Rodrigues Seixas
Enise M. Salgado Valentini
Maria Felisbina Lopes Quadrado
Francisco Taveira Pinto
Ana Estêvão (Secretariado)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

António Mubango Hogueane (Presidente)
Policarpo Napica (Vice-Presidente)
Hermes Pacule
Almeida Guissamulo
Reinaldo Mendiante
Sonia Muando
Helena Motta
Evaristo Baquete
Isilda Nhantumbo
Roda Nuvunga

Secretariado:

Henriques Balidy
Carla Macumbe
Verónica Dove
Dália Ibrahimio
Fialho Nehama
Patrícia Cuamba

COMISSÃO CIENTÍFICA

Fernando Veloso Gomes (Presidente)
Ebenizario Chonguissa
José Almir Cirilo
António Carmona Rodrigues
Tereza Cristina Araújo
João Alveirinho Dias
João Paulo Lobo Ferreira
António Trigo Teixeira
Pedro Bettencourt
André Fortunato
João Costa

PROMOÇÃO:

APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos
ABRH - Associação Brasileira de Recursos Hídricos
AMCT - Associação Moçambicana de Ciência e Tecnologia

PATROCÍNIOS (até à data de publicação deste boletim):



APOIOS (até à data de publicação deste boletim):

Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos da FEUP
Consulmar
Irmãos Cavaco
CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

INFORMAÇÕES:

Secretariado da APRH – a/c Ana Estêvão
LNEC – Avenida do Brasil, 101
1700-066 Lisboa
Portugal
Tel.: +351 21 844 34 28
Fax: +351 21 844 30 17
E-Mail: aprh@aprh.pt
Web: www.aprh.pt

Organização local:
congresspgzc@yahoo.com.br



III CONGRESSO SOBRE PLANEAMENTO E GESTÃO DAS ZONAS COSTEIRAS DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Perspectivas de Gestão e Sustentabilidade da Zona Costeira

Boletim Nº 2

05, 06, 07 e 08
OUTUBRO 2005

Maputo – Moçambique
Hotel Rovuma

INTRODUÇÃO

São várias as situações de conflito de usos do solo e de utilizações que afectam o domínio hídrico. No essencial, estas ocorrências ou acções afectam fortemente os ecossistemas litorais, alteram os equilíbrios morfoodinâmicos pré-existentes e contribuem para a destruição irreversível de protecções costeiras naturais.

A profunda relação de interdependência deste espaço privilegiado de interface entre o oceano e o continente com as bacias hidrográficas cria especiais responsabilidades no que respeita à gestão sustentável da zona costeira, numa perspectiva de compatibilização das preocupações ambientais, económicas, sociais e culturais a médio e longo prazo.

À semelhança do que se verifica globalmente, também a costa moçambicana vem sofrendo elevados índices de erosão, sedimentação, destruição de dunas, (des) florestação, ocupação desordenada do espaço e poluição geral devida a actividades no mar e em terra.

Com a realização do III Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa pretende-se contribuir para o aprofundamento, a divulgação, a apreciação e a discussão de estudos, casos e problemas existentes nas zonas costeiras, esperando-se que proporcione um contributo válido para a protecção, utilização integrada e valorização das extensas orlas marítimas de todos os países da CPLP e dos seus recursos naturais.



LOCAL DO CONGRESSO

Moçambique tem uma zona costeira particularmente extensa, com cerca de 2700 km de comprimento, estendendo-se desde o paralelo 10°S até ao paralelo 27°S. É dividida em quatro regiões distintas, destacando-se a zona de coral, situada entre os rios Rovuma e Zambeze. Existem várias baías e poucas praias arenosas. As formações de coral descansam sobre formações basálticas e sedimentares do período terciário.

Ao longo da costa Moçambicana existem quatro arquipélagos: Quirimbas, ilha de Moçambique, ilhas Segundas e ilhas Primeiras. A zona entre os rios Zambeze e Save é caracterizada por um *habitat* estuarino e a costa é dominada por uma vegetação de mangal. Vários rios desaguam nesta área, sendo as águas em geral turvas e tendo a plataforma continental a sua maior extensão. A parte terrestre é constituída por áreas húmidas extensas com solos de origem aluvial.

A parte sul da costa de Moçambique, entre os paralelos 21°S e 27°S é tipicamente sub-tropical, a costa é arenosa, com dunas parabólicas muito elevadas, que atingem 60 m a 100 m de altura e praias arenosas com formações sedimentares recentes. Existem algumas comunidades de corais dispersas, maioritariamente dominadas por corais moles, sendo ainda possível encontrar alguns recifes. Na retaguarda das dunas arenosas existem cadeias de lagos e lagoas extensas, algumas de águas salobras, com fauna pesqueira diversa e por vezes endémica. Estas lagoas albergam, em algumas épocas do ano, aves pernaltas migratórias, provenientes do interior do continente Africano ou da Europa e da Ásia.

Na foz dos rios Zambeze e Save a costa é considerada deltaica, devido à existência de diversos braços de rio e formações de mangal muito extensas.

Cerca de 40% da população Moçambicana vive na zona costeira, pratica uma agricultura de corte e queimada, em solos arenosos pobres, com excepção da praticada nas bacias dos rios. As principais cidades do país desenvolveram-se ao longo da costa, devido à existência de portos e comércio marítimo. Contudo, a pesca de subsistência é a mais praticada pelas diferentes comunidades étnicas costeiras, assim como a pesca comercial de camarão, outros crustáceos e peixes. A actividade pesqueira contribui com mais de 20% para o Produto Interno Bruto. O turismo, embora ainda incipiente, experimentou um crescimento muito rápido, principalmente na região sul do país e em algumas áreas costeiras. Os recursos hídricos, embora diversos, são compostos na sua maioria por rios sazonais, que inundam áreas extensas em anos de cheia. A gestão de água potável, ou de água doce, é um dos problemas prementes que pode afectar o desenvolvimento da extensa zona costeira de Moçambique.

O III Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa decorrerá em Maputo, capital da República de Moçambique. Com uma densidade de 44 habitantes/km², a cidade de Maputo é particularmente atraente, com artérias largas e arborizadas de acácias rubras e jacarandás de flor lilás, proporcionando um sem número de pontos de interesse históricos, culturais e paisagísticos.

Entre os diversos pontos de interesse, destacam-se: a Catedral e o Conselho Municipal, ambos situados na Praça da Independência, o Jardim Tunduro, na Avenida Samora Machel, a Estação dos Caminhos de Ferro e Fortaleza, hoje um museu militar. Também o Museu de História Natural é digno de uma visita. Situado na Praça da Travessa do Zambeze, este Museu é um edifício de estilo gótico, onde estão representadas as várias espécies animais existentes em Moçambique. São várias as praias existentes na província de Maputo, sendo de destacar as praias da Macaneta, Ponta do Ouro e Ponta Malongane, bem como a Ilha de Inhaca, situada a 34 km de Maputo, acessível por barco e avião.

Existem outros locais igualmente atraentes e situados a poucas dezenas de quilómetros de Maputo, sendo de destacar a vila de Marracuene, donde se pode apreciar uma magnífica vista do sinuoso rio Incomati. Esta vila situa-se a menos de 10 km do Complexo Turístico Macaneta. A cerca de 80 km de Maputo, na fronteira com a Suazilândia, localiza-se a vila de Namaacha, próxima da qual existe uma bela cascata igualmente a não perder.

A Reserva de Maputo situa-se a cerca de 80 km da capital, na estrada para Ponta do Ouro, sendo famosa pelas suas manadas de elefantes. Nesta Reserva, próximo do mar e em extensos lagos, existem bandos infindáveis de flamingos cor-de-rosa que proporcionam espectáculos inesquecíveis. Aqui se situa ainda a não menos famosa Baía do Espírito Santo.

É para esta bela região, com encantos raros proporcionados pelo contraste entre as vidas urbana e rural, que convidamos todos os técnicos envolvidos no estudo e gestão da zona costeira e no ordenamento do litoral nos diferentes países de expressão portuguesa para uma reflexão sobre estes assuntos, identificação de possíveis áreas de cooperação, definição de actividades afins de interesse mútuo e futuras orientações.

OBJECTIVOS

O espírito subjacente à realização do Congresso sobre Planeamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa assenta nos seguintes princípios gerais:

- promover o intercâmbio de ideias e experiências em domínios da zona costeira, entre as comunidades técnica e científica dos países de expressão portuguesa;
- estabelecer acordos técnico-científicos para ampliar o conhecimento dos processos naturais, antropogénicos e as acções mitigadoras em ambientes costeiros; e,
- estimular acções de formação, de investigação e de desenvolvimento de interesse comum.

Para a 3ª edição deste Congresso foram eleitos os seguintes objectivos específicos:

- identificar os avanços da ciência e da tecnologia aplicáveis à gestão sustentável das zonas costeiras e avaliar a viabilidade da sua aplicação nos países da CPLP;
- apresentar diferentes experiências referentes a acções de investigação, ordenamento, valorização e requalificação ambiental, assim como de estudos de casos e análises da implementação de diferentes tipos de Planos com repercussões na orla marítima e zona costeira, considerados uma referência válida para o debate interactivo entre os participantes;
- rever aspectos sócio-económicos e políticas de intervenção relevantes nos países da CPLP e avaliar os desafios e oportunidades da aplicação da ciência e tecnologia para a gestão sustentável das zonas costeiras;
- examinar os estudos de gestão da zona costeira e ordenamento do litoral nos países de expressão portuguesa, nos aspectos referentes ao licenciamento, à fiscalização e à importância da participação pública, interacção intersectorial e interdisciplinar, e contribuição para a definição de estratégias de intervenção efectivas;
- avaliar a contribuição do sector empresarial na aplicação de tecnologias de planeamento e gestão costeira e abordar as possíveis sinergias de cooperação intersectorial entre os países da CPLP; e,
- definir a orientação, prioridades e organização de futuros Congressos e actividades afins.

HOTEL E DATA

O Congresso decorrerá no hotel Rovuma, situado na Rua da Sé, entre 5 e 8 de Outubro de 2005.

COMUNICAÇÕES E POSTERS

Os trabalhos serão apresentados em sessões técnicas ou sob a forma de poster. Todos os trabalhos serão integralmente publicados, independentemente da sua forma de apresentação.

TEMAS DAS COMUNICAÇÕES

As comunicações recebidas e aceites pela Comissão Científica do Congresso abordam temas da maior actualidade para o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras dos países de expressão portuguesa. Estas comunicações serão agrupadas nas seguintes Sessões Técnicas:

- Bacias hidrográficas e zonas costeiras
- Indicadores ambientais e de vulnerabilidade
- Educação ambiental e participação pública
- Planeamento e gestão das zonas costeiras
- Expansão urbana em zonas ecologicamente sensíveis
- Direitos, prejuízos e benefícios das comunidades humanas em zonas costeiras
- Turismo em zonas costeiras
- Dinâmica litoral e protecção costeira
- Processos físicos

MESSAS PLENÁRIA E MESSAS REDONDAS

Para além dos cerca de 60 trabalhos que serão apresentados em Sessões Técnicas, serão ainda organizadas 1 Sessão Plenária e 4 Mesas Redondas, convidando para o efeito especialistas e reconhecido mérito internacional. Serão abordados os seguintes temas:

Sessão Plenária: Organização institucional das zonas costeiras.

Mesa Redonda 1: Gestão de aquíferos costeiros.

Mesa Redonda 2: Possibilidades de parcerias entre países da CPLP, no âmbito das zonas costeiras.

Mesa Redonda 3: Perspectivas de desenvolvimento e sustentabilidade das zonas costeiras.

Mesa Redonda 4: O papel das tecnologias de informação na investigação, no planeamento e na gestão das zonas costeiras.

VISITA TÉCNICA

A visita técnica consistirá num passeio ao longo da costa, com partida do porto de pesca de Maputo em direcção à foz do rio Incomati e regresso, visitando acampamentos de pesca, mangais, ilhas e a península de Macaneta.



III CONGRESSO SOBRE PLANEAMENTO E GESTÃO DAS ZONAS COSTEIRAS
DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

ficha
inscrição

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Profissão: _____

Entidade: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Fax: _____

E-Mail: _____

Autor de trabalho, ou membro da APRH, da ABRH, ou da AMCT nº _____

Estudante / Escola: _____

Outro

Pagamento:

Numerário

Cheque endossado à APRH (participantes Portugueses), à ABRH (participantes Brasileiros), ou ao MICOA (participantes Moçambicanos).

Pretendo participar na Visita Técnica (50 euros)

Pretendo participar no Jantar do Congresso (25 euros)

Data: _____

Assinatura: _____

